

Doenças Sexualmente transmissíveis na adolescência

Dra. Gelenys Puig – Médica na Estratégia Saúde da Família –

Unidade Básica de Saúde Jardim São Luiz

Embu das Artes

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) os limites cronológicos da adolescência são compreendidos entre 10 a 19 anos (Reis et al., 1993) e pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) classifica que a adolescência começa a partir dos doze anos de idade (Brasil, 2005). Esta fase é caracterizada pela vulnerabilidade, indecisões, dificuldades de tomadas de decisões e a inexperiência.

Nesta fase da vida ocorre uma serie de transformações como a aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, transformações hormonais, psicoemocionais e busca de uma identidade no grupo social (Rodrigues, 2010).

Por outro lado, devemos ressaltar a cultura massificada da sexualidade (novelas, propagandas, música) o que resultou no inicio da vida sexual precoce desta faixa etária. Com isso aumentou o número de adolescentes que contraíram alguma doença sexual transmissível (Rodrigues, 2010). As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são transmitidas, principalmente, pelo contato sexual sem o uso de preservativos com uma pessoa infectada, e geralmente se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas (Ministério da Saúde, 2014).

Algumas DST podem ser curáveis - Sífilis, Cancro mole, Granuloma inguinal, Linfogranuloma venéreo, vaginose bacteriana, Candidíase, Gonorreia, Chlamydia, Trichomonas – e não curáveis – HSV2, HPV, HBV, HIV 1/2 (Brasil, 2006).

De acordo com Camargo (2009) o autor revelou que há lacunas de conhecimento sobre a sexualidade, métodos de proteção e doenças sexualmente transmissíveis. Foi verificado após aplicação de um teste de conhecimentos sobre o tema e depois o adolescente foi convidado a participar de oficinas.

Na Estratégia Saúde da Família a porta de entrada é o acolhimento por algum profissional da Unidade Básica de Saúde. No entanto de acordo com Ferrari (2007) constatou que existe uma baixa demanda desta faixa etária e que quando conseguem tal acolhimento ficam decepcionados com a

consulta que tiveram. Além disso, o pesquisador perguntou aos profissionais a razão da baixa demanda e concluiu que existe uma série de fatores a serem considerados, como a baixa especialização dos profissionais na área, a vergonha nessa faixa etária, poucos programas voltados para este grupo.

Um estudo de Alencar (2003) demonstrou que as ações em saúde relacionadas à prevenção das DSTs implementadas de forma coerente e adaptadas para cada comunidade, têm sido uma das medidas de que se pode lançar mão para conter a propagação dessas doenças, ou seja, a educação para promover a proteção.

De forma a garantir uma vivência da sexualidade nesta fase de uma maneira segura e saudável é importante abranger demonstrar todo conhecimento possível sobre as doenças sexualmente transmissíveis, desde a forma de contágio, sinais clássicos e seqüelas se não forem tratadas adequadamente.

2. OBJETIVO

Conhecer o perfil e o conhecimento sobre as DST dos adolescentes que vivem na região adstrita pela Estratégia da Saúde da Família

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICO

Através dos grupos com os adolescentes realizar ações educativas sobre DST através de palestras, filmes e grupos de conversa sobre o tema.

3. METODOLOGIA

Cenário de estudo: A Estância Turística de Embu das Artes, situada na região metropolitana de São Paulo possui 248722 habitantes. A Estratégia Saúde da Família abrange um pequeno território de uma área compreendida de 10000 indivíduos. Os adolescentes que moram no território de responsabilidade da Unidade Básica da Saúde Jardim São Luiz, situada no município de Embu das Artes-SP.

Sujeitos da Intervenção (público alvo): O projeto poderá trazer melhorias no âmbito do conhecimento sobre as DST, formas de contágio, prevenção e tratamento para o público alvo (adolescentes), além de instruir uma rotina de tirar dúvidas com um profissional de saúde.

Critérios de inclusão: Serão incluídos no projeto adolescentes na faixa de 10 a 19 anos.

Critérios de exclusão: portadores de problemas neurológicos que dificultem a transmissão do conhecimento, acamados.

Estratégias e ações: Para convocar melhor esta população de adolescentes que moram no território será realizada junto com o Agente Comunitário de Saúde que explicará que haverá um grupo de adolescentes que abordará sobre muitos temas entre eles a sexualidade nesta fase e as doenças sexualmente transmissíveis.

O primeiro encontro será mais uma abordagem de conversa livre sem uso de termos técnicos para a criação do vínculo com o adolescente. Qualquer profissional da saúde pode dar esta atenção ao usuário alvo e este será convidado a participar do grupo. Ao frequentar o grupo, o adolescente passará por uma abordagem multidisciplinar em relação à saúde geral (Enfermagem, Consulta Médica, Consulta Odontológica). No segundo encontro será entregue um questionário simples sem identificação apenas gênero e idade sobre as DST's para verificar o conhecimento prévio. Em sequência, de acordo com os resultados serão aplicados vídeos sobre o assunto, palestras, conversa com a equipe multidisciplinar sobre os aspectos da DST na saúde geral. De acordo com Alencar (2003) medidas educativas e que espalham o conhecimento destas doenças podem influenciar no aumento destes agravos.

Avaliação e Monitoramento: No início do grupo será aplicado um questionário sobre conhecimento e prevenção de DST (Anexo 1) para avaliação inicial de cada adolescente. Conforme realizados os encontros e após cada intervenção (palestra, vídeo, consulta médica) será debatido em grupo a respeito do tema discutido. Na conclusão dos encontros será

aplicado um questionário sobre conhecimento e prevenção de DST (Anexo 1)

4. RESULTADOS ESPERADOS

Após a implantação do grupo podemos esperar um melhor conhecimento sobre as DST's neste grupo de adolescentes, isto após um teste a cada encontro e um teste final no termino do grupo.

5. CRONOGRAMA

Atividades	MAR\15	ABR\15	MAI\15	JUN\15	JUL\15	AGO\15	SET\15
Observação do ambiente	X						
Reunião e discussão com a equipe	X						
Formação dos grupos adolescentes		X	X	X	X	X	X
Avaliação Inicial do grupo		X					
Conclusão Final do grupo			X				X
Monitoramento do Grupo		X	X	X	X	X	X
Finalização do Projeto							X

6. REFERENCIAS

BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social: MEC. Brasília: DF, 2005. 77p

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, June 2009 .

FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; THOMSON, Zuleika; MELCHIOR, Regina. Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família, Botucatu , v. 12, n. 25,2008 .

GALVÃO, M. T. G.; FERREIRA, M. L. S. M.; ALENCAR, R. A. Sexualidade e conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis e Aids entre adultos em um município do interior do nordeste brasileiro. **Jornal Brasileiro de DST**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 37-40, 2003.

NASCIMENTO, Luiz Carlos Souza do; LOPES, Creso Machado. Atividade sexual e doenças sexualmente transmissíveis em escolares do 2º grau de Rio Branco-Acre, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 8, n. 1, jan. 2000 .

O que são DST? Ministério da Saúde <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>.Brasilia.2014

Manual de Controle das Doenças sexualmente transmissíveis; Ministério da Saúde; Brasília, DF; 2006; 4ª edição

REIS, Alberto Olavo Advincula; ZIONI, Fabiola. O lugar do feminino na construção do conceito de adolescência. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 27, n. 6, Dec. 1993 .

RODRIGUES, Manuel Jorge. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto , v. 19, n. 3, set. 2010

VIZINHOS, Everton Ricardi. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Relatório Parcial PIBID ;Paraná 2012.

Anexos

Questionário sobre conhecimento e prevenção de DST (VIZINHOS, 2012).

Questionário sobre conhecimento e prevenção de DSTs.

Município: _____
Colégio: _____

Período: () diurno () noturno

1. Residência:
() bairro
() interior
() centro sul
() centro norte

2. Idade: _____

3. Sexo:
() masculino () feminino

4. Estado Civil:
() solteiro () casado () separado

5. Série que frequenta:
() 1ª () 2ª () 3ª () 4ª

6. Grau de escolaridade da mãe:
() primário () ensino fundamental
() ensino médio () ensino superior

7. Profissão do pai _____

8. Você sabe o que é doença sexualmente transmissível?
() não () sim

9. Escreva o nome de três doenças transmitidas sexualmente:
a. _____ b. _____
c. _____ () não sei

10. Como você acha que se pode evitar doenças transmitidas pelo sexo? Pode-se assinalar mais de um item.
() uso de preservativo masculino
() uso de preservativo feminino
() através de vacina
() abstinência
() outro _____
() não sabe

11. Você acha que a relação sexual fica desconfortável se usar alguma forma para evitar doenças transmitidas pelo sexo?
() não () um pouco () muito () sim () não sabe

12. Você acha que o prazer da relação sexual diminui se usar alguma forma para evitar doenças transmitidas pelo sexo?
() não () um pouco () muito () sim () não sabe

13. Como você ficou sabendo das formas de evitar doença transmitidas pelo sexo?
() mídia (TV, rádio)
() leitura (livros, jornal, revistas, panfletos)
() através de terceiros (parceiros, amigos, familiares)
() profissional de saúde (médicos, enfermeiros)
() internet
() não sabe

14. Você já teve relação sexual?
() sim () não

15. Você já teve DST?
() sim () não

16. Você já usou alguma forma para evitar doença transmitida pelo sexo?
() sim () não

17. Caso você tenha assinalado não na questão 16, como justifica essa relação sexual sem proteção?
() sou abstinente (não tenho relações sexuais)
() tenho parceiro (a) fixo (a)
() tenho confiança no (a) parceiro (a)
() tenho vergonha
() não sei utilizar
() o(a) parceiro(a) não aceitou
() não tinha no momento
() não tinha dinheiro para comprar
() não gosto
() outro _____

18. Atualmente, você usa alguma forma para evitar doença transmitida pelo sexo?
() sim () às vezes () não uso () não tenho relação sexual

19. Você acredita que a partir de que idade é preciso evitar doença transmitida pelo sexo?
() não sei
() desde o início da atividade sexual
() outra _____

20. Você acha que tem informação suficiente sobre as formas de evitar doenças transmitidas pelo sexo?
() não () um pouco () mais ou menos () sim

21. Qual(is) desta(s) doença(s) você acha que não são transmitidas através da relação sexual?
() hepatite "B"
() HPV
() herpes
() malária
() toxoplasmose
() cancro mole

Somente para as meninas.

22. Você já visitou ou visita regularmente (cada seis meses) um ginecologista?
() sim () não